



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



BIBLIOMETRIA: uma ferramenta estatística na gestão da informação e do conhecimento no periódico científico AtoZ (2011 a 2025)

Ariane Francine Lara

<https://orcid.org/0009-0005-4973-2995>
ariane.lara@sistemafiep.org.br

Marcelo Maia

<https://orcid.org/0000-0002-2924-4426>
marcelo.maia@ufpr.br
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Resumo:

O estudo mapeia a produção científica do periódico AtoZ por meio de análise bibliométrica, objetivando caracterizar suas publicações. A partir de 244 artigos de 14 volumes, analisaram-se na ferramenta do Excel a produtividade de autores, coautores, aplicação da Lei de Zipf e palavras-chave. Os resultados revelaram 588 autores, com índice de colaboração de 86%. A aplicação da Lei de Zipf e do Ponto de Transição de Goffman delimitou um núcleo de 23 palavras-chave de maior relevância semântica, com destaque para 'Fanfics', 'aprendizado' e 'privacidade de dados'.

Palavras-Chave: Comunicação Científica. Estudos Métricos da Informação.

EIXO TEMÁTICO:

Produtividade e Colaboração Científica

MODALIDADE:

Resumo expandido

DOI: 10.22477/x.ebbc.1190

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LARA, Ariane Francine; MAIA, Marcelo. Bibliometria: uma ferramenta estatística na gestão da informação e do conhecimento no periódico científico AtoZ (2011 a 2025). In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1190. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1190>.



1 INTRODUÇÃO

Na era digital, o avanço tecnológico concede velocidade à comunicação e amplia o alcance do conhecimento, em que o artigo científico é a unidade de informação do periódico científico (PEREIRA, 2018), ao qual apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados.

Esse conhecimento científico incorpora atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, "...em que a recuperação da informação ganha relevância 'diante da imensa quantidade e variedade, focando no gerenciamento dos fluxos...' (Queiroz; Moura, 2015, p. 31)." Dessa forma, "a aplicação de estudos métricos da informação para mapeamento e análise da produção científica de um domínio científico e/ou institucional é tarefa essencial para a reconstrução das histórias de instituições e áreas de pesquisa, bem como para o reconhecimento de suas identidades científicas" (Freitas; Rosas; Mendes, 2020, p. 33). A análise de domínio, conforme proposta por Hjørland (2002), constitui uma abordagem teórico-metodológica fundamental para compreender a estrutura e a dinâmica de um campo do conhecimento. Diferentemente de estudos métricos isolados, a análise de domínio busca integrar dimensões epistemológicas, sociais e documentais. Hjørland (2002, p. 422) estabeleceu 11 abordagens para a análise de domínio, dentre: 1. Produção de guias de literatura e de entradas de assunto [índices]; 2. Produção de classificações especiais; 3. Pesquisa em indexação e recuperação [em áreas de] especialidades; 4. Estudos de usuários empíricos; 5. Estudos bibliométricos; 6. Estudos históricos; 7. Estudos de gênero e de documentos; 8. Estudos críticos e epistemológicos; 9. Estudos terminológicos, linguagem para propósitos especiais, estudos do discurso; 10. Estudos em estruturas e instituições em comunicação científica; 11. Análise de domínio em cognição profissional e inteligência artificial.

Nesse contexto, com o intuito de ampliar o conhecimento do periódico AtoZ, o objetivo deste artigo é mapear a produção científica por meio de análises bibliométricas, e a escolha por artigo é em virtude deste ser “um tipo de publicação que permite maior visibilidade” (Santarem, 2010, p. 66).

Com este trabalho, pretende-se contribuir com o estudo sobre bibliometria além de maior conhecimento sobre o periódico, haja vista a abrangência da abordagem do periódico, além do conhecimento com novas práticas em informação e conhecimento das abordagens inovadoras e interdisciplinares na área de gestão da informação e do conhecimento.

A pesquisa justifica-se pelo relato da investigação científica, quanto à produção do conhecimento com a transmissão do resultado da pesquisa para a comunidade científica com interesse em publicar no periódico em análise.

Em termos estruturais, o artigo divide-se em “bibliometria” que apresenta uma conceituação/definição do termo, índice de colaboração, contagem de autores, aplicabilidade da lei de Zipf e ponto de transição de Goffman. Seguido de “periódico científico AtoZ” que descreve o histórico, constituição, sucessivo de “método” que é o processo lógico e sistêmico da pesquisa utilizados para o “resultado: apresentação e discussão” e, por fim, as “considerações finais” seguido das referências.

2 BIBLIOMETRIA

A bibliometria constitui-se como método quantitativo aplicado à análise da produção científica, definida como a “aplicação de análise estatística para estudo das características do uso e criação de documentos” (Spinack, 1996, p. 34). Seus indicadores permitem identificar o crescimento cronológico da produção, a produtividade de autores e instituições, a colaboração entre pesquisadores e o impacto

das publicações (Pereira *et al.*, 2015).

As três principais leis bibliométricas são: Lei de Lotka (análise da produtividade de autores), Lei de Bradford (grau de relevância dos periódicos) e Lei de Zipf (frequência de ocorrência de palavras). Na contagem de autoria pela Lei de Lotka, destacam-se as formas direta, completa e ajustada/fracionada (Beuren; Silva, 2014). A Lei de Zipf analisa a frequência de palavras-chave, estabelecendo que a ordem de série multiplicada pela frequência produz uma constante (Guedes; Borschiver, 2005). O Ponto de Transição de Goffman identifica palavras com alto conteúdo semântico para indexação (Guedes, 2012). Complementarmente, o índice de colaboração mensura a capacidade de contribuição entre pesquisadores (Sobral *et al.*, 2020).

2.1 PERIÓDICO ATOZ

Idealizado em 2010 na Universidade Federal do Paraná, o periódico AtoZ tem como missão “ser um veículo interdisciplinar, com foco em Gestão da Informação, voltado para jovens pesquisadores” (Marchiori; Appel; Bettoni, 2017, p. 3). Seu primeiro volume foi publicado em 2011, possibilitando a divulgação de estudos com metodologias inéditas (Silva, 2011). A revista caracteriza-se pela transdisciplinaridade, rompendo limites disciplinares para responder às necessidades da sociedade (Silva, 2011).

Em sua trajetória, destacam-se: adoção dos formatos HTML e ePub para visibilidade em dispositivos móveis (Marchiori; Appel; Bettoni, 2017); ingresso no Qualis Periódico em 2013 (APPEL, 2013); implementação do sistema LaTeX para diagramação (Marchiori; Appel; Bettoni, 2017); incorporação à Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR em 2015; desenvolvimento de banco de dados BibTeX em 2016; ascensão ao nível B2 do *Qualis* na área de comunicação (Marchiori; Appel; Bettoni,

2017); e criação de seção de Comunicação de Pesquisa em 2018 (Araújo; Freitas; Lanz, 2021). A revista publica em fluxo contínuo, apresentando resultados de pesquisas com distintos vieses metodológicos, tendo como diferencial “a divulgação da ciência aberta e a disseminação de conhecimento relacionado à gestão da informação de forma interdisciplinar” (Santos; Córdova; Guarido Filho, 2021, p. 5).

3 MÉTODO

A pesquisa é classificada em exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. O método de pesquisa utilizado é bibliográfico, com o *corpus* de artigos publicados no periódico científico AtoZ no período de 2011 (primeiro volume) até 2025 (14º volume).

Os dados alvos do estudo foram coletados manualmente e inseridos em uma planilha eletrônica, utilizando o *software Microsoft Excel*, composta pelos campos: quantidade de itens publicados, título, nome dos autores, palavras-chave e outro (língua (Figura 1).

Figura 1. Campos coletados dos itens do periódico científico AtoZ – 2011 a 2025.

Ano	Volume	Número	Quant. Artigo	Quant. Short Papers	Quant. Artigo (Dossiê temático)	Quant. Short Papers (Dossiê temático)	Título	Autor	Coautor 1 até 26	Palavras-chave 1 até 6	Língua
Ano de publicação	Número e volume de publicação		Quantidade de itens publicados (separação do periódico)				Nome do item	Responsável pela escrita do item		Palavra que traduz o contexto do item	Idioma escrito
Quantidade de itens publicados							Título	Nome dos autores		Palavras-chave	Outro

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em seguida procedeu-se à contagem de itens produzidos em relação ao número de autores e coautores, seguido da lista dos autores mais produtivos, e realização na forma de determinar a autoria quanto à contagem direta (crédito apenas ao autor principal), a completa (atribui crédito igual a todos os autores) e ajustada/ fracionada (crédito fracionado entre os autores).

Um total de 244 itens distribuídos em 14 anos, gerando informações quanto ao índice de colaboração, seguido da frequência de palavras-chave, da aplicação da primeira Lei de Zipf e da apuração e análise do Ponto de Transição, e nuvem de palavras.

4 RESULTADO: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Dos 268 itens, que compreendem 14 *short papers*, 10 artigos denominados dossiê temático, e 244 são artigos ao qual serão objeto de estudo. Os periódicos compreendem de 2011 a 2025 (Figura 2), ao qual no primeiro volume apresenta a representatividade de cinco itens, que representa 3,29% do total estudado. Destaque para o sexto ano da revista, número 2 em que apresenta apenas um item publicado, já o oitavo ano (2019), volume oito número dois com 7,59% e o pico de publicações em 2022, 2023 e 2024 com 30 itens (18,99%).

Figura 2. Escopo de estudo por ano, volume e número do periódico científico AtoZ – 2011 a 2025.

Ano Revista	Ano	Volume	Número	Quant. Artigo	Acum.	%
0	2011	1	1	5	5	3,16%
1	2012	1	2	5	10	3,16%
2	2013	2	1	5	15	3,16%
	2013	2	2	5	20	3,16%
3	2014	3	1	4	24	2,53%
	2014	3	2	6	30	3,80%
4	2015	4	1	4	34	2,53%
	2015	4	2	3	37	1,90%
5	2016	5	1	5	42	3,16%
	2016	5	2	4	46	2,53%
6	2017	6	1	2	48	1,27%
	2017	6	2	1	49	0,63%
7	2018	7	1	4	53	2,53%
	2018	7	2	5	58	3,16%
8	2019	8	1	8	66	5,06%
	2019	8	2	12	78	7,59%
9	2020	9	1	10	88	6,33%
	2020	9	2	9	97	5,70%
10	2021	10	1	10	107	6,33%
	2021	10	2	10	117	6,33%
	2021	10	3	11	128	6,96%
11	2022	11	1	30	158	18,99%
12	2023	12	1	30	188	18,99%
13	2024	13	1	30	218	18,99%
14	2025	14	1	26	244	16,46%

244

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Em relação ao número de autores por item, os dados coletados evidenciam uma variação entre um e 26. Para fins do estudo, considerado como “autores principais” aqueles que aparecem como primeiro autor e “coautores” aqueles que aparecem da segunda posição de autoria em diante. A Figura 3 apresenta a quantidade de trabalhos produzidos em relação à autoria, organizado por ano do periódico, sendo que 28 artigos apresentam autoria única, e há artigos com colaboração de até 26 autores.

Figura 3. Quantidade de autores e coautores por artigo do periódico científico AtoZ – 2011 a 2025.

Autores por artigo (1)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Artigos (2)	% Total	% Acum.	Quantidade de autores (1) * (2)
1	0	3	3	1	1	2	0	1	1	3	3	4	3	0	3	28	11,48%	97,95%	28
2	1	1	6	3	3	1	2	6	12	6	17	16	15	15	9	113	46,31%	86,48%	226
3	2	1	0	2	1	2	1	2	5	8	5	4	5	10	5	53	21,72%	40,16%	159
4	2	0	0	3	1	3	0	0	2	1	4	5	4	3	4	32	13,11%	18,44%	128
5	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	2	4	13	5,33%	5,33%	65
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	3	1,23%	1,23%	18
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00%	0,00%	0
8	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,41%	0,41%	8
26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0,41%	0,41%	26
Total	5	5	10	10	7	9	3	9	20	19	31	30	30	30	26	244	100%		658

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Há predomínio de publicação com dois autores (46,31%), e 86,48% dos artigos foram produzidos por mais de um autor. O predomínio com um autor no ano de 2022, com dois autores em 2021 e 2022, com três autores em 2024 e com quatro autores no ano de 2022. Há poucas publicações com cinco ou mais autores, 5,33% dos artigos.

O autor mais produtivo é Marcello Peixoto Bax, com sete publicações, sendo essas como coautoria, sempre na segunda posição publicado nos anos de 2013 (1), 2016 (1), 2020 (1), 2022 (2), 2023 (1) e 2024 (1). Os segundos autores mais produtivos são Eduardo Cardoso Melo, Eliane Nascimento e Yuri Bento Marques, com quatro publicações cada, em diversas posições (Figura 4).

Figura 4. Autores mais produtivos do periódico científico AtoZ – 2011 a 2025.

Nome do autor	Ano, volume, número em que publicou, posição de autoria e qtd publicada	Total de artigos publicado	Qtd de artigos e posição na autoria				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Marcello Peixoto Bax	2013 (v.2, n.1, 2ª-1) / 2016 (v.5, n.1, 2ª-1) / 2020 (v.9, n.1, 2ª-1) / 2022 (v.11, n.1, 2ª-2) / 2023 (v.12, n.1, 2ª-1) / 2024 (v.13, n.1, 2ª-1)	7		7			
Eduardo Cardoso Melo	2022 (v.11, n.1, 5ª-1, 2ª-1) / 2023 (v.12, n.1, 4ª-1) / 2024 (v.13, n.1, 1ª-1)	4	2			1	1
Eliane Nascimento Pereira	2019 (v.8, n.2, 4ª-1) / 2020 (v.9, n.1, 3ª-1) / 2022 (v.11, n.1, 3ª-1, 2ª-1)	4		1	2	1	
Yuri Bento Marques	2022 (v.11, n.1, 1ª) / 2023 (v.12, n.1, 4ª-1) / 2024 (v.13, n.1, 4ª-1)	4	1		2	1	
7 autores	...	3					
41 autores	...	2					
536 autores	...	1					

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A presença de Marcello Peixoto Bax como o autor com maior número de publicações (sete artigos, sempre como coautor na segunda posição) explica-se por sua atuação como professor titular do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da UFMG e por sua experiência em áreas diretamente alinhadas ao escopo do periódico AtoZ, como Gestão da Informação, representação do conhecimento, ontologias e bibliotecas digitais. Os demais autores mais produtivos — Eduardo Cardoso Melo, Eliane Nascimento e Yuri Bento Marques — compartilham temas afins, como gestão de dados científicos, privacidade de dados e competência digital, sugerindo a formação de redes de colaboração temática em torno desses eixos.

A comparação de quantidade de autores por item, de acordo com o índice de colaboração de Lawani (1980), mostra uma produção em colaboração, com destaque para os anos 2011, 2017 e 2024, com todos os itens publicados em colaboração. Observa-se que os anos de 2011, 2014, 2015, 2017, 2018, 2019, 2021, 2023, 2024 e 2025 a colaboração é maior que a média geral (86%).

Como forma de determinar a autoria, Urbizagastegui (2008) apresenta três possibilidades de contagem: a direta (crédito apenas ao autor principal), a completa

(atribui crédito igual a todos os autores), e a fracionada (crédito fracionado entre os autores). Pela contagem direta, foram identificados 658 diferentes autores, e na contagem completa e ajustada, 588 autores.

No tocante às palavras-chave, a coleta dos registros ocorre em cada item, capturados manualmente em cada volume do periódico e inseridos na planilha eletrônica, ao qual após elencadas agregaram a contagem de frequência. Os 244 artigos totalizaram 4.124 palavras, sendo 885 distintas, com frequência entre dois (16 palavras) a 11 repetições a palavra “fanfics”.

Embora a palavra ‘Fanfics’ tenha aparecido com 11 ocorrências, ao se consultar o acervo do periódico verifica-se que essa frequência não decorre de 11 artigos distintos sobre o tema, mas sim da repetição do termo no metadados palavras-chave. Esse fenômeno aponta para a necessidade de cautela na interpretação direta da lei de Zipf, sugerindo-se a desambiguação semântica dos termos como etapa complementar. Palavras como ‘aprendizado’ e ‘privacidade de dados’ aparecem de forma transversal em artigos que abordam gestão da informação, educação e ciência de dados, indicando eixos temáticos emergentes no periódico.”

Ao aplicar-se a fórmula de Zipf e o Ponto de Transição (T) de Goffman às 885 palavras-chave únicas foram ordenadas de acordo com a frequência de ocorrência (“f”), classificando-as em ordem decrescente de frequência de ocorrência, e assim obtendo-se uma ordem de série “r”. A execução da multiplicação da ordem de série “r” e a frequência de ocorrência “f” resulta na constante da primeira lei de Zipf (“c”). Observa-se o ponto máximo 36 que representa o produto da ordem de série seis do termo de frequência de ocorrência. À esquerda, situam-se as palavras com menor ordem de série (5, 4, 3 e 2) e as de maior frequência (11, 10, 9, 8, 7). À direita situam-se as palavras-chave com maior ordem de série (7, 8, 9 e 10), mas com

menor frequência de ocorrência (5, 4, 3 e 2).

Na sequência calculou-se o Ponto de Transição de Goffman ($T = 5,18$). A 5ª e 6ª palavras-chave são “Ciberdefensa” e “Competência digital”, uma vez que foi definida arbitrariamente como alfabética, sendo que essas palavras contemplam a abordagem do periódico.

O Ponto de Transição ($T = 5,18$) situa-se entre a 5ª e a 6ª palavras-chave, ‘Ciberdefesa’ e ‘Competência digital’, indicando a transição entre termos de alta frequência (como ‘Fanfics’) e os de baixa frequência. A localização desses termos alinham à missão do periódico AtoZ, que privilegia estudos interdisciplinares em Gestão da Informação. ‘Ciberdefesa’ remete a questões de segurança da informação e proteção de dados; ‘Competência digital’ relaciona-se à formação de usuários e ao letramento informacional. Diferentemente de ‘Fanfics’ — cuja alta frequência decorre mais da repetição do termo em metadados do que da diversidade de artigos —, os termos do ponto de transição sinalizam temas emergentes e de maior abrangência temática no periódico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou mapeamento bibliométrico de um conjunto de artigos que reunidos formam o volume que são numerados de um (ano de 2011) até 14 (ano de 2025), do periódico AtoZ.

A recuperação dos dados compreende um período de 14 anos, no qual foram publicados 268 itens, sendo analisados 244 itens. A escolha do periódico utilizado foi com o propósito de conhecer o que está sendo publicado quanto: ao ano de maior e menor publicação, quantitativo de autores por artigo, qual(is) o(s) autor(es) com grandeza de emissão, o índice de colaboração, a diferença da contagem dos auto-

res pelos diferentes tipos: a direta, a completa e a ajustada/fracionada. Também alvo de identificação a representação dos tópicos centrais abordados por meio das palavras-chaves, a aplicação da lei de Zipf e do ponto de transição de Goffman, além da nuvem de palavras.

A partir do levantamento realizado, foram identificados a maior publicação em 2022, 2023 e 2024 com 30 itens, grande parte dos itens publicados apresentam colaboração de dois autores (46,31%), tendo a representatividade de 402 autores e coautores. O pesquisador Marcelo Peixoto Bax foi o que mais publicou, com 7 artigos nos anos de 2013 (1), 2016 (1), 2020 (1), 2022 (2), 2023 (1) e 2024 (1). Nos anos de 2011, 2014, 2015, 2017, 2018, 2019, 2021, 2023, 2024 e 2025 o índice de colaboração é superior à média (86%) do periódico.

Na frequência das palavras-chave, há visibilidade de 4.124 palavras, sendo 885 distintas, com predomínio da palavra-chave “Fanfics” com 11 repetições, e 16 palavras com apenas duas frequências. Na aplicação da lei de Zipf o ponto máximo é fruto da frequência seis vezes a série seis, e o cálculo do Ponto de Transição (T) de Goffman resulta na palavra-chave localizada na 5ª e 6ª “Ciberdefensa” e “Competência digital”. Assim, a nuvem de palavras-chave identifica o conteúdo temático de maior publicação, além de facilitar a composição de índice de assunto no periódico.

Espera-se que o artigo possa contribuir para futuras investigações dos periódicos, auxiliando a investigações sobre o conhecimento científico que vem sendo construído por cada periódico. Como indicação/sugestão de estudos futuros, recomenda-se replicar o estudo em outros periódicos da área, possibilitando o conhecimento e a abrangência de informações, ao qual as técnicas bibliométricas reforçam a importância do estudo na área interdisciplinas. Além disso, recomen-

da-se a realização de rede de colaboração, com aplicabilidade de análise de cocitação, correlação de Pearson, cosseno de Salton e índice de Jaccard.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. C. de; FREITAS, M. do C. D.; LANZ, H. R. Gestão da informação, comunicação científica e internacionalização. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 10, n. 2, jan./jun. p. 3-4, 2021. DOI: 10.5380/atoz.v10i2.81248. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/81248>. Acesso em: 11 jun. 2026.
- BEUREN, I. M.; SILVA, M. Z. Característica bibliométricas dos artigos sobre gestão hospitalar publicados em periódicos de alto impacto. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 25, n. 1, p. 36-65, 2014. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/acimed/aci-2014/aci141d.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2026.
- FREITAS, J. L.; ROSAS, F. S.; MENDES, S. L. A produção periódica científica afiliada ao Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) na base Scopus (2009-2018). **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 9, n. 2, p. 32-43, 2020. DOI: 10.5380/atoz.v9i2.75302. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/75302>. Acesso em: 11 jun. 2026.
- GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/81547>. Acesso em: 15 abr. 2026.
- GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: https://cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf. Acesso em: 11 abr. 2026.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information Science: eleven approaches, traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**. v. 58; n.:4 (2002) p. 422-462. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/249366184_Domain_analysis_in_information_science_Eleven_approaches_-_Traditional_as_well_as_innovative. Acesso em: 24 abr. 2026.
- LAWANI, S. M. **Quality, collaboration and citations in cancer research: a bibliometric study**. 1980. 395f. Ph.D. Dissertation, Florida State University, 1980.

MARCHIORI, P. Z.; APPEL, A. L.; BETTONI, E. M. Um ciclo que se encerra e nossos melhores desejos para o que se inicia! **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 6, n. 1, jan./jun. p. 3-4, 2017. DOI: 10.5380/atoz.v6i1.55739. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/55739>. Acesso em: 11 jun. 2026.

PEREIRA, M. G. **Artigos Científicos**: Como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PEREIRA, T. F.; MONTEVECHI, J. A. B.; MIRANDA, R. de C. Gestão do conhecimento em projetos de simulação: um estudo bibliométrico. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 20, n. 1, p. 138-155, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22975>. Acesso em: 10 abr. 2026.

QUEIROZ, D. G. de C.; MOURA, A. M. M. de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em questão**, v. 21, n. 3, set./dez. p. 26-42, 2015. DOI: 10.19132/1808-5245213.26-42. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SANTAREM, L. G. S. **Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação**: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio. 112 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/bc7a5fbc-c2b4-4f0e-ae46-355b7b9b8e84/content>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SANTOS, R.; CÓRDOVA, F.; GUARIDO FILHO, E. D. Informação, indústria 4.0 e Inteligência Artificial em ecossistemas. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, v. 10, n. 3, set./dez. p. IV-V, 2021. DOI: 10.5380/atoz.v10i3.83615. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/83615>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SILVA, H. de F. N. Bem vindos à AtoZ. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, v.1, n.1, jan. / jun, p. 2-3, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/issue/view/issue/1952/174>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SOBRAL, N. V.; DUARTE, Z.; SANTOS, R. N. M. Redes de colaboração científica na produção de conhecimento em doenças tropicais negligenciadas no Brasil: um estudo a partir da plataforma Lattes do CNPq. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 25, p. 01-22, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e72981. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72981>. Acesso em: 11 jun. 2026.

SPINACK, E. **Dicionário enciclopédico de Bibliometria, cienciometria e info-metria**. Venezuela: UNESCO, 1996.